

Relatório de Conjuntura

Inflação

Novembro/2021

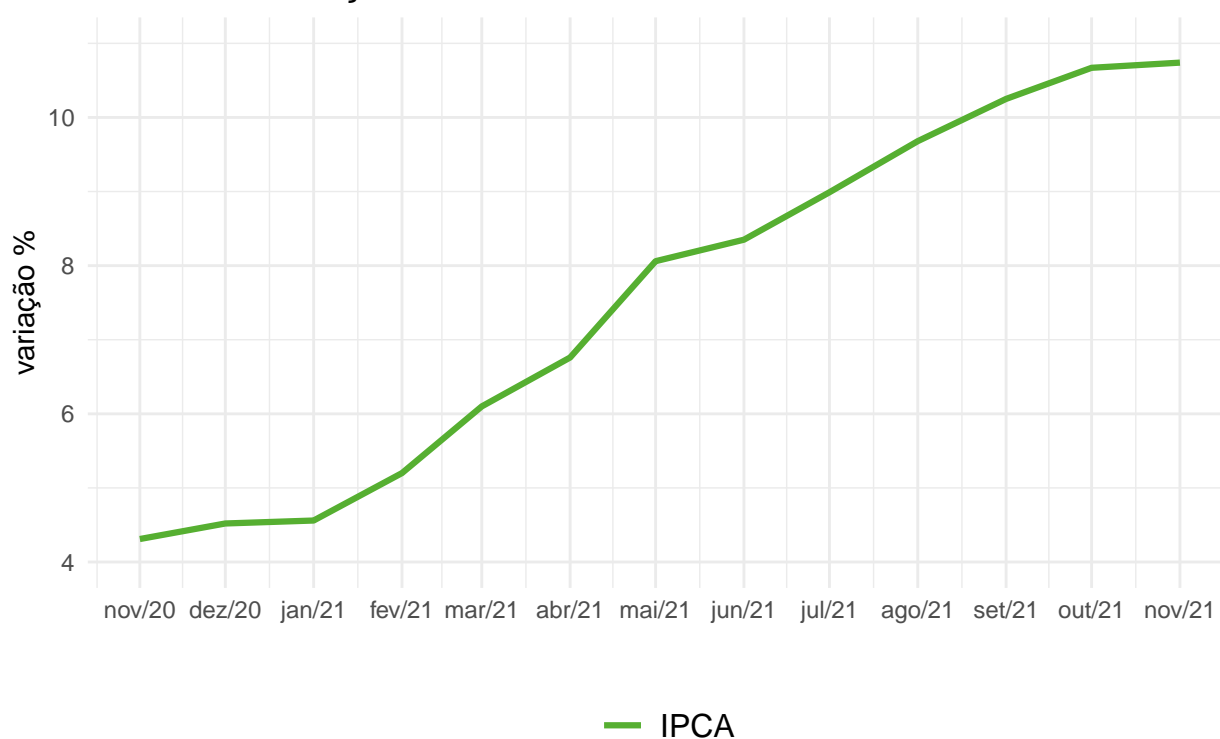
Sumário

| | | |
|----------|----------------------------------|----------|
| 1 | IPCA | 3 |
| 1.1 | Combustíveis | 4 |
| 1.2 | Desvalorização Cambial | 5 |
| 2 | Grande Vitória | 6 |

1 IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo registrou alta de 0,95% em novembro e 9,26% no acumulado do ano, valor bem distante de 3,75% que é o centro da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mesmo com faixa de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para mais ou para menos.

Inflação acumulada nos últimos doze meses



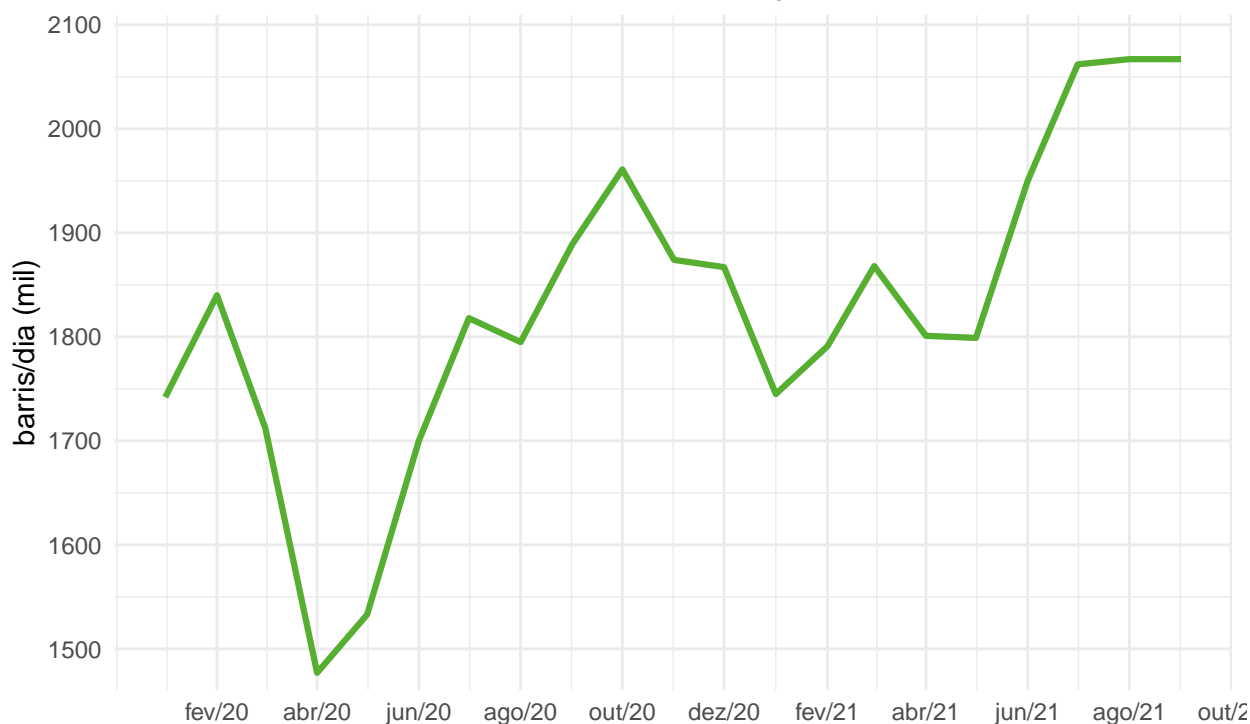
Fonte: Bacen

O destaque se dá para o setor de transportes, que teve o maior aumento do índice por três meses consecutivos. Essa variação foi influenciada principalmente pelo preço dos combustíveis, que no acumulado do ano sofreu aumento de 50,43%, como a economia de modo geral depende dos transportes esse aumento impacta diretamente todos os outros setores.

1.1 Combustíveis

A variação no preço dos combustíveis é causada por vários fatores, um deles foi o avanço da vacinação contra a covid-19 a nível mundial que proporcionou a retomada global da economia, gerando uma grande demanda por petróleo que não foi acompanhado da oferta, uma vez que no ano passado a Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) decidiu diminuir a produção para evitar uma queda mais acentuada no nível do preço. Com a recuperação da economia, a oferta de petróleo vem se normalizando gradativamente enquanto a demanda cresce de forma mais acelerada, pressionando o preço do barril.

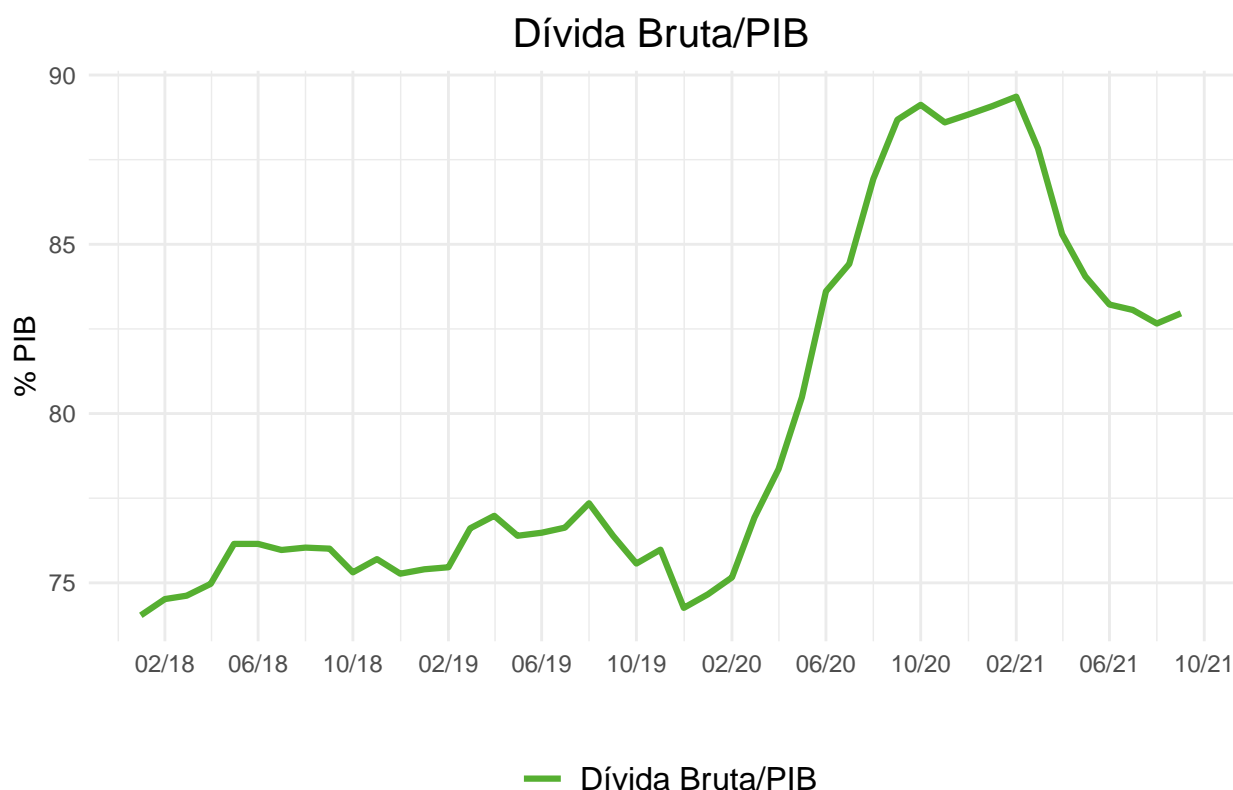
Consumo diário de petróleo



Fonte: Agência Nacional do Petróleo

1.2 Desvalorização Cambial

O impacto do cenário internacional é ainda maior no Brasil devido à desvalorização cambial, que ocorre principalmente em razão dos riscos fiscais domésticos: especificamente a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende o governo federal, o INSS e os governos estaduais e municipais. A DBGG atingiu 82,9% do PIB (R\$ 7 trilhões) em outubro. A confiança dos investidores internacionais se reduz em meio a esse cenário, e a incerteza fiscal afasta o investimento estrangeiro.



Fonte: Bacen

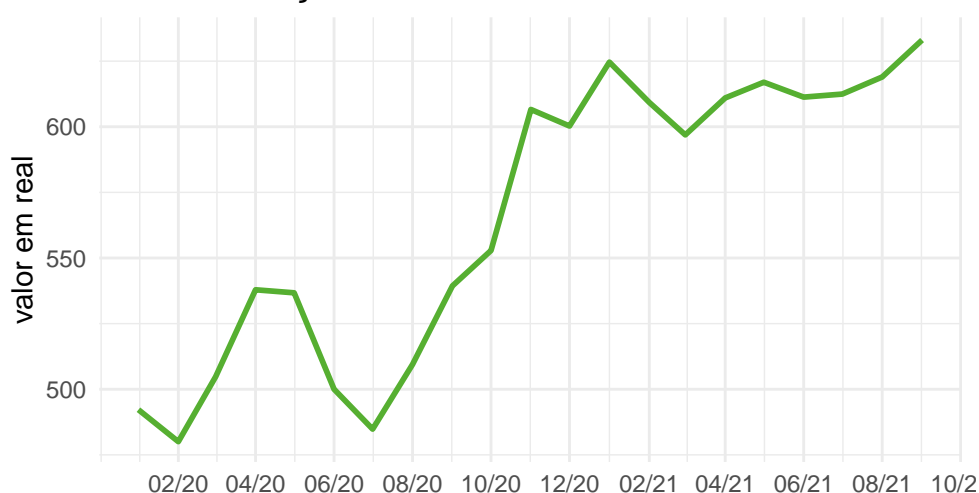
2 Grande Vitória

A Grande Vitória ocupa o segundo lugar no ranking das capitais com maior índice de inflação, com alta de 9,58% no acumulado do ano, ficando atrás apenas de Curitiba que teve variação de 10,97%. Em relação à variação mensal, a capital atingiu 1,53% em outubro, ocupando o primeiro lugar do ranking entre as capitais.

Um dos principais fatores que explicam essa alta inflação na região é a habitação¹, que no acumulado do ano obteve a segunda maior alta do Brasil (+15%). Apenas em outubro, teve variação de +3,04%, sendo o item com maior alta da Grande Vitória, impulsionado principalmente pelo gás de botija, que subiu 5,41% em relação ao mês anterior.

Em relação aos alimentos e bebidas, a Grande Vitória obteve a maior alta do país, com aumento de 2,48% em relação ao mês anterior e variação de 7,43% no acumulado do ano. De acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (DIEESE), o custo da cesta básica em Vitória no mês de setembro foi de R\$633,03 máxima histórica da série desde sua criação em 1998.

Preço da Cesta Básica em Vitória



Fonte: Dieese

¹O grupo habitação é composto por combustíveis domésticos (gás de cozinha), artigos de limpeza, energia elétrica residencial, reparos, aluguel e taxas